

**UNIDOS EM REDE**

# ENCONTRO NACIONAL ACADEMIA ICE

---

**Confira os destaques do evento,  
realizado nos dias 19 e 20 de maio.  
Para assistir na íntegra, [clique aqui](#).**

**2022**



**Realização:**

**ICE**

**Apoio:**

 **cosan**

# INTRODUÇÃO

O Programa Academia surgiu em 2012 em um momento em que o ICE – Instituto de Cidadania Empresarial redefinia seu foco de atuação na agenda de Investimentos e Negócios de Impacto. O programa busca engajar professores e fortalecer a atuação das instituições de ensino superior brasileiras nas temáticas de Empreendedorismo Social, Investimentos e Negócios de Impacto e Inovação Social, nas três dimensões da atuação acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente reunindo três escolas de negócios, atualmente mobiliza uma rede formada por mais de 140 acadêmicos de 70 instituições de ensino superior de todas as regiões do país.

Realizado desde 2016, o Encontro Nacional reúne os professores anualmente para inspirar, formar, compartilhar tendências e fortalecer a Rede de Professores Academia ICE. Nesta sétima edição, o encontro aconteceu nos dias 19 e 20 de maio e foi virtual pelo terceiro ano consecutivo.

Na abertura do encontro, Adriana Mariano, gestora do programa, destacou o comprometimento e engajamento dos professores da rede, que tem possibilitado alcançar resultados importantes, como a criação de cursos de graduação e pós-graduação, a ampliação da produção de pesquisa, o desenvolvimento de oito edições do Prêmio Academia ICE, a participação de professores em congressos levando a temática dos investimentos e negócios e impacto.

[CONFIRA AQUI O VÍDEO DE ABERTURA DO EVENTO.](#)

Para os próximos anos, a Academia ICE tem os desafios de engajar mais docentes na agenda, ampliar o envolvimento das instituições de ensino superior e de seus reitores, pensar a jornada do empreendedor de impacto e consolidar no Brasil escolas de referência na agenda de impacto e inovação social.

## Números do Encontro Nacional 2022

**8** horas de debate

**225** participantes

**14** palestrantes e debatedores

## Dia 1

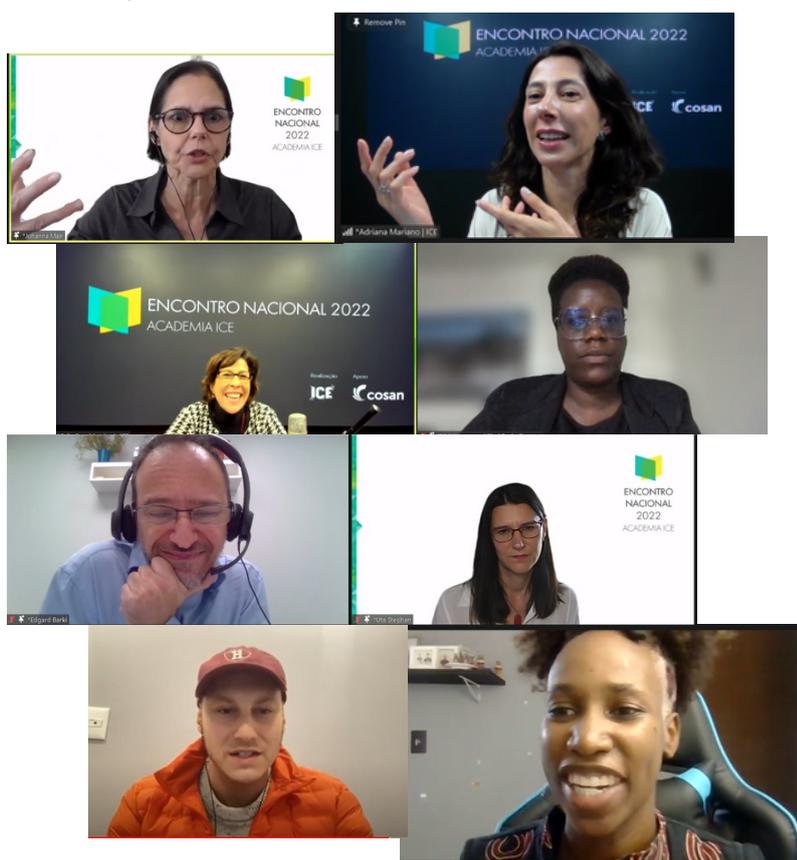
# AMPLIANDO CONEXÕES

O primeiro dia do Encontro Nacional 2022 foi construído pela Rede de Professores com o objetivo principal de atrair novos membros para o grupo. As inscrições foram abertas a interessados na temática dos Investimentos e Negócios de Impacto (INI), com foco especial em professores de ensino superior que podem ampliar a trazer mais força à rede.

A construção da agenda trouxe à pauta temas emergentes, que devem estar no radar dos professores no próximo ano, como: a inclusão da agenda ambiental, com foco na urgência de incluirmos os impactos das mudanças climáticas nas atividades docentes; e a questão do racismo estrutural e como ele se faz presente no ecossistema de investimento e negócios de impacto no Brasil. A programação incluiu um debate aprofundado sobre empreendedorismo de impacto e desigualdades territoriais, dando visibilidade aos empreendedores de periferia e seus desafios.

A atividade Conexões aqueceu e integrou os participantes para a programação do dia. A dinâmica, que contou com facilitação da CoCriar, dividiu os participantes em 15 pequenos grupos. Neste momento, cada participante fez sua apresentação, contando como vem atuando e trazendo sua visão sobre investimentos e negócios de impacto.

AGENDA
Abertura e conexões
Keynote speaker
Diálogos sobre ecossistemas de investimento e negócios de impacto
Debate Empreendedorismo de impacto e desigualdades territoriais
Aquário
Pitch dos empreendedores



# AGENDA AMBIENTAL E INICIATIVAS DE SUPERAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

**Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da USP, foi o keynote speaker**

“**Nós precisamos que as empresas e os governos, em todos os níveis, se engajem na construção de uma sociedade mais justa e muito mais sustentável. Então, é muito importante que ciência, academia, empresas e governos trabalhem juntos, porque a construção desse novo modelo de desenvolvimento vai depender de todos nós.**”

O cientista Paulo Artaxo não enxerga outra alternativa para a nossa sociedade senão a criação de um novo modelo de desenvolvimento socioeconômico. Em sua fala de abertura no Encontro Nacional da Rede Academia ICE 2022, ele lembrou que há 50 anos, na Conferência de Estocolmo, a ciência já alertava sociedade, governos e empresas de que estávamos indo numa trajetória muito perigosa para a própria sobrevivência da humanidade. Mas chegamos onde chegamos.

Os três últimos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (IPCC), que abrangem um período de nove meses, são um novo chamado para a ação. "O IPCC deixa claro que essa década, de 2022 a 2030, é crítica para o que vai acontecer no restante do século. Os relatórios indicam que temos toda a tecnologia necessária para reduzir pela metade a emissão de gás de efeito estufa até 2030. Poderíamos, se quiséssemos, reduzir pela metade essas emissões sem nenhum prejuízo social ou econômico para a humanidade."

Ele listou uma série de oportunidades que o Brasil tem, como recursos de energia eólica e solar e um programa único de biocombustíveis. Mas também lembrou de vulnerabilidades que podem impactar o agronegócio. "Empresas e governos têm de deixar de pensar em dois ou quatro anos e passar a ter visões estratégicas de longo prazo, pensando na sustentabilidade de seus negócios, na economia do país e na nossa sociedade como um todo seguindo o rumo dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU."

## Link de referência:

- [Matéria com as conclusões do relatório do IPCC](#)

## KEYNOTE SPEAKER



[Clique e assista](#)

# DIÁLOGOS SOBRE ECOSSISTEMAS DE INVESTIMENTO E NEGÓCIOS DE IMPACTO

## Debate entre Célia Cruz, diretora do ICE, e Maitê Lourenço, CEO da BlackRocks Startup

“O maior desafio de empreendedores negros é o acesso ao mercado. Custo também é um problema. Eles demoram mais para lançar seus negócios porque precisam custear com seu próprio dinheiro, ao contrário dos não negros, que têm acesso a recursos familiares ou investidores-anjo.” (Maitê Lourenço)

A diretora do ICE, Célia Cruz, e Maitê Lourenço, fundadora e CEO da BlackRocks Startups, conduziram um diálogo repleto de reflexões importantes sobre o ecossistema de investimentos e negócios de impacto e os desafios para o empreendedorismo negro. As duas trouxeram diferentes olhares e informações que se complementaram, enriquecendo o debate.

Em sua fala de abertura, Célia lembrou que a Lei de Cotas - que reservou 50% das vagas em universidades federais a alunos oriundos de escolas públicas - está completando dez anos em 2022. Maitê contou que foi cotista no ensino superior: “Entre pela cota racial, e tenho muito orgulho de reconhecer a importância desta ação para eu estar aqui.” Ela destacou que pensar a população negra no contexto atual não se trata de falar de uma comunidade específica, mas de uma maioria da população que está exigindo estar em lugares de poder e ter acesso a oportunidades. Ela explicou que o apoio da BlackRocks acontece por meio de “smart money”, ou seja, conectando a startup a mentores, empresas, potenciais novos financiadores e clientes.

Trazendo as estratégias do ICE para fomentar o ecossistema, Célia falou sobre a Coalizão pelo Impacto, lançada este ano pelo instituto em vários correalizadores e parceiros e que irá atuar em seis localidades de todas as regiões do país fortalecendo o ecossistema de negócios de impacto. Após cinco anos, o objetivo é alcançar o reconhecimento da importância dos negócios de impacto para o fortalecimento do PIB. Por fim, elas falaram sobre o papel importante da academia para ajudar a quebrar barreiras, combater o racismo estrutural e encorajar empreendedores negros que surgem na universidade.

“Com a Coalizão pelo Impacto, nossa meta é levar mais de R\$ 24 milhões de capital filantrópico. Ao final de cinco anos, a gente quer ver mais de 600 negócios com soluções concretas.” (Célia Cruz)

### Links de referência:

- [Coalizão pelo Impacto](#)
- [Site da BlackRocks Startups](#)
- [Relatório ANDE: Investimentos de Impacto no Brasil](#)

### PAINEL 1

## DIÁLOGOS SOBRE ECOSSISTEMAS DE INVESTIMENTO E NEGÓCIOS DE IMPACTO



Maitê Lourenço  
(BlackRocks Startups)



Célia Cruz  
(ICE)

[Clique e assista](#)

# EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO & DESIGUALDADES TERRITORIAIS

**Edgard Barki (FGV-SP)**

**Johanna Mair (Escola Hertie - Berlim)**

**Ute Stephan (King's College de Londres)**

Duas pesquisadoras internacionais de grande relevância no campo do empreendedorismo social e inovação social participaram deste painel: Ute Stephan, professora de Empreendedorismo no King's College com o seu enfoque no capital psicológico e do bem-estar dos empreendedores, e Johanna Mair, da Escola Hertie e da Universidade de Stanford, trazendo toda a sua experiência de pesquisa das organizações híbridas. Fechando o trio de debatedores estava o coordenador do Centro de Empreendedorismo da Fundação Getulio Vargas (SP), Edgard Barki, que também trouxe para os participantes os resultados da sua última pesquisa: "Perfil dos empreendedores de impacto no Brasil: o desafio das desigualdades territoriais".

O estudo, que teve o apoio da Fundação Arymax, aponta contundentes diferenças entre negócios de impacto da periferia e de fora dela - o acesso a capital inicial é 37 vezes menor na periferia. Também traz um recorte sobre o impacto da Covid conforme a territorialidade: foi muito maior na periferia, justamente onde há aversão ao risco, porque, sabemos, não há espaço para errar ou registrar prejuízo.

Ute concordou com a premissa: "A vida na base da pirâmide é mais estressante e pode afetar a ambição do empreendedor. Quando há a preocupação com o dinheiro que tem de entrar, é mais difícil". Para Johanna, é fundamental enxergar as diferenças de contexto e não subestimar o privilégio que muitas vezes leva o empreendedor a brilhar.



**Os resultados evidenciam como o apoio a este ecossistema ainda é relevante para que os empreendedores sociais possam ter um melhor equilíbrio financeiro e inovar mais e de forma sistêmica." (Edgard Barki)**

## Indicação de artigos:

[Johanna Mair](#)

[Ute Stephan](#)

## PAINEL 2

## EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO & DESIGUALDADES TERRITORIAIS



**Ute Stephan**  
(King's College)



**Johanna Mair**  
(SSIR)



**Edgard Barki**  
(FGV)

[Clique e assista](#)

## Dinâmica do Aquário

# MICROFONE ABERTO

---

Abrimos a sala para que mais profisses pudessem interagir com os palestrantes em uma dinâmica no formato Aquário



### **Graziela Comini, coordenadora do Ceats**

Acompanho alguns trabalhos de fomento ao empreendedorismo na periferia voltados para mulheres negras e identifiquei um aspecto que ainda é uma lacuna, que é saber como a gente pode fomentar inovações organizacionais que partem de um trabalho integrado entre essas empreendedoras individuais.



### **Milton Sousa, vice-reitor da Unifor**

Quais são os diferenciais do Brasil e da América Latina que podem tornar as pesquisas desses locais uma referência? Como aproveitar melhor a diferença de contexto?



### **Juliana Rodrigues, da FGV/USP/Aalto**

Como olhar para o contexto para além das condições e recursos, considerando também os desejos dos empreendedores?



### **George Stein, Engenharia de Aprendizagem**

Como fazer uma gestão de impacto que possibilite ter resultados mais rápidos como sociedade? Em geral, os empreendedores são muito focados em seus próprios negócios. Como fazer para que os resultados sejam compartilhados?



### **José Augusto Fernandes, da UFPA**

Minha reflexão se refere a métodos de pesquisa inovadores. Tivemos um trabalho criticado pelo uso de questionários, mas este ainda é o método mais usado. Frustra ver que muito do conhecimento gerado fica só na academia em função dos métodos utilizados.

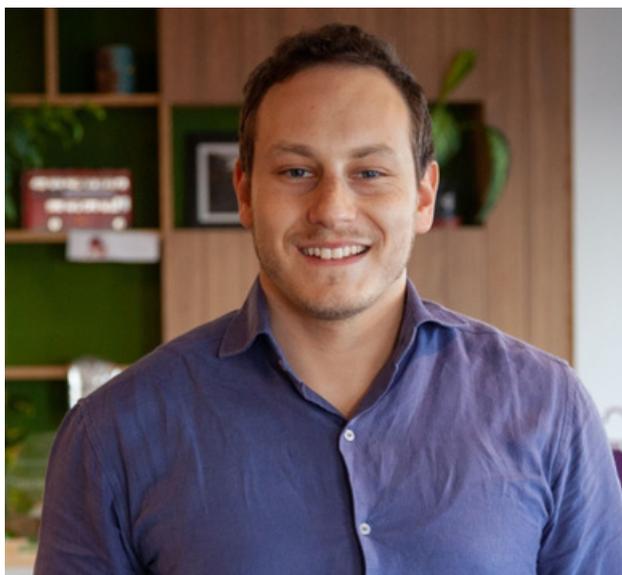


### **Marcio Waked, da Unicap**

A diferença Norte-Sul que temos aqui no Brasil é percebida pelos outros países? Não faria sentido realizar uma pesquisa com esse recorte para direcionar os próximos investimentos de impacto?

## Compartilhando experiências

# A VOZ DO EMPREENDEDOR SOCIAL



### MICHAEL KAPPS

Fundador da Vitalk, startup brasileira focada em saúde mental, contou como o apoio da Chamada ICE/BID foi importante para a empresa atravessar o vale da morte.

"Conseguimos escalar e impactar centenas de milhares de pessoas." Em abril, o negócio foi adquirido pela unicórnio Gympass. Ele não vê um futuro sem ser um empreendedor de impacto: "você pode fazer o bem e fazer dinheiro". [Clique aqui e confira o pitch.](#)

Para encerrar a primeira manhã do Encontro Nacional 2022, dois empreendedores de impacto social fizeram seus pitches mostrando como a tecnologia integrou seus negócios e como o Ensino Superior deve cada vez mais ter papel fundamental na formação de novos empreendedores de impacto. Foi um momento especial, que evidenciou a importância de seguirmos reforçando a presença da temática dos Investimentos e Negócios de Impacto (INI) na academia.

### KARINE OLIVEIRA

Em um pitch de apenas cinco minutos, a CEO da Wakanda Educação empolgou a audiência, que interagiu via chat. A baiana de 28 anos criou a empresa em 2018 com o propósito de atuar em comunidades para ampliar as chances de quem empreende por necessidade. Para isso, traduz conteúdos de negócios para a linguagem popular e regional. "Adequando a linguagem, diminuimos a barreira de entrada. Fazemos pontes." [Clique e assista.](#)



## Dia 2

# ENCONTRO DA REDE

O segundo dia do EN2022 foi um encontro fechado para membros da Rede de Professores, além de integrantes da equipe do ICE. Cerca de 60 pessoas participaram das atividades, focadas em avaliar ações que vem sendo desenvolvidas e debater caminhos que devem ser trilhados pela Academia ao longo do próximo ano. Na abertura, foram apresentados 20 professores que passam a integrar a rede a partir de agora.

**SEJAM BEM-VINDOS, NOVOS MEMBROS!**  
**SUL**

**RIO GRANDE DO SUL**





**SANTA CATARINA**




**PARANÁ**



## Bem-vindos à Rede de Professores

**SEJAM BEM-VINDOS, NOVOS MEMBROS!**  
**NORDESTE** **CENTRO-OESTE**

**PERNAMBUCO**




**CEARÁ**



**MATO GROSSO DO SUL**



**SEJAM BEM-VINDOS, NOVOS MEMBROS!**  
**SUDESTE**

**SÃO PAULO**







**MINAS GERAIS**




**NORTE**

**RORAIMA**



**ACRE**



**AMAZONAS**



AGENDA
Abertura e novidades da Rede Academia ICE
Monitoramento 2021
Open Space
Workshop SSIR

# MONITORAMENTO DA REDE

## Raquel Altemani, do IDIS, apresentou resultados da pesquisa feita com membros da rede

A jornada começou com a apresentação de resultados do Monitoramento Academia ICE 2022, que olha para o desempenho da Rede em 2021. Nesta edição, o trabalho foi realizado pelo IDIS (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social), sob a coordenação de Raquel Altemani.



### Alguns dados destacados:

- Rede segue em crescimento e atingiu **145 professores em 2021**, aumento de 10% com relação ao ano anterior. Distribuição regional também se manteve em proporção aos dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).
- Em **ensino**, foram **105 disciplinas** na temática, o maior número desde o começo do monitoramento, lecionadas por **64 docentes** que impactaram **7 mil alunos**.
- Em **pesquisa**, 2021 foi o ano recorde: foram **53 docentes** responsáveis pela produção de **103 pesquisas**.
- As atividades de **extensão** também cresceram: **atingiram 56** (ante 47 no ano anterior) desenvolvidas por **33 professores**.

As temáticas de Negócios de Impacto e Empreendedorismo Social são predominantes em ensino, pesquisa e extensão. Já o tema de Investimentos de Impacto, apesar de ter crescido nos três eixos, centrou-se no Sudeste e é proporcionalmente menos representativo em relação aos demais. [Clique aqui](#) e leia o relatório na íntegra.

A partir dos resultados do monitoramento, os participantes se dividiram em grupos por região para debater desafios e trazer propostas. Entre os pontos destacados, estão: a necessidade de aumentar o número de professores e o envolvimento de instituições de ensino superior; ampliar a participação de outros departamentos nas universidades, como computação e contabilidade; criar mecanismos para troca e o compartilhamento de atividades e pesquisas desenvolvidas pelo grupo.

### Link de referência:

- [Monitoramento da Rede Academia ICE 2021](#)

MONITORAMENTO DE REDE  
Por: Raquel Altemani (IDIS)

[Clique e assista](#)

## REDE EM RODA

# OPEN SPACE

Sobre que assuntos não podemos sair do Encontro Nacional 2022 sem conversar, tendo em vista o desejo de potencializar nossa atuação na agenda de impacto? Esta pergunta foi o pontapé inicial para a abertura do Open Space. A partir de um pitch conduzido pelo professor proponente da sessão, os participantes escolheram de qual debate participar conforme os interesses acadêmicos. Veja os temas propostos:

Como negócios de impacto gerenciam suas cadeias de suprimentos ou se tornam parte de negócios convencionais?

Empreendedorismo de impacto em territórios vulnerabilizados.

Relação de negócios de impacto com inovação social.

Como as tecnologias podem ajudar na mensuração e gestão do impacto?

Alargando os NIS para além do campo das startups e scaleups -- e rumo a periferias.

Negócios de impacto geridos por mulheres: desafios.

Em tempos de ESG, todos querem ser negócio de impacto. Isso é possível?

Como contemplar as dimensões sociais e ambientais? Dá para pensar em larga escala em negócios regenerativos?

"Ainda há muita confusão e desconhecimento quando se fala de ESG e impacto. Me fazem perguntas como 'qual é o indicador de ESG?' Tenho dito que isso parte da visão de impacto de cada um. Nesse sentido, nosso papel é importante. Devemos falar sobre isso e não só em congressos. Precisamos ir às redes que alcançam as empresas, como o LinkedIn."

**(Aurélia Melo - Faculdade Dom Bosco/RS)**

"Quando se fala em negócios regenerativos e impactos, a questão ambiental passa na frente. A dimensão social tem peso maior onde os problemas sociais são mais latentes. As questões culturais são deixadas de lado e há pontos muito relevantes que são esquecidos, como os saberes dos povos da floresta, que sabem usar os insumos como ninguém."

**(José Augusto Fernandes/UFPA)**

## Novo canal de divulgação

# WORKSHOP SSIR

## Equipe editorial da Stanford Social Innovation Review conversou com a Rede de Professores sobre processo de submissão de artigos e cases

Recém-chegada ao Brasil, a plataforma terá espaço não apenas para a publicação de artigos internacionais traduzidos para o português (já são trinta conteúdos disponíveis na biblioteca virtual), mas também para a divulgação de materiais autorais da comunidade brasileira.

"Nosso objetivo não é só traduzir, é explorar ideias originais. A inovação social apresenta diferentes formatos em cada local conforme o contexto, a história, a cultura", defendeu Eric Nee, editor-chefe da publicação internacional. A Stanford Social Innovation Review (SSIR) já conta também com edições regionais nos idiomas coreano, chinês, espanhol, japonês e árabe.

Ana Claudia Ferrari, responsável pela edição brasileira, também falou sobre a oportunidade de os autores brasileiros verem seus artigos publicados na revista global, ampliando as conexões.

Além da plataforma que já está no ar, ao longo do ano será lançada a revista digital, com periodicidade trimestral, e realizados webinários e podcasts, canais que também estarão de portas abertas para receber pesquisadores.

## PUBLICANDO NA SSIR BRASIL



**Ana Claudia Ferrari**  
(Editora-Chefe SSIR BR)



**Eric Nee**  
(Editor-Chefe SSIR)



**Jenifer Morgan**  
(Editora-Global SSIR)

[Clique e assista \(versão dublada\)](#)

[Clique e assista \(com legenda\)](#)

# CONVERSA ATIVA

## ENQUANTO ISSO....

### NO CHAT:

- "A política de cotas é importantíssima. Precisamos discutir também a questão de apoio à permanência estudantil. Alunos com grande vulnerabilidade precisam deste apoio para conseguir concluir o ensino superior."  
(Gabriela de Brelàz, Unifesp-SP)
- "Excelente ouvir a Maitê e saber que ela é testemunha desses avanços - além da ciência da dívida social que nossa país ainda tem - e persiste. Muito lúcida."  
(Aderson Soares, Unisa-SP)
- "Excelente pesquisa [Barki]. Uma referência para trabalharmos e discutirmos. Parabéns!"  
(Téo Teodósio, PUC-MG)
- "A capacitação é de suma importância, já que temos empreendedores sociais liderados por associações comunitárias que carecem de conhecimento técnico. Outro desafio é termos indicadores que realmente medem os impactos e como monitorarmos o pós- projeto. É ter a resposta para: o que e como queremos impactar aquela comunidade? (Bruna Rocha)

### NAS REDES SOCIAIS:

- "Evento importantíssimo! Trabalho de relevância realizado pela Academia ICE!" (@lairce.castanhera)
- "O que você está fazendo para cuidar da sua alcateia? Com essa pergunta, Karine Oliveira da Wakanda Educação Empreendedora encerrou sua participação provocadora e inspiradora no Encontro Nacional Academia ICE 2022. O empreendedorismo feminino, de mães negras, que empreendem por necessidade, foi um dos destaques de sua fala." (@enimpacto)
- "E assim encerramos nosso Encontro Nacional da Academia ICE. Excelentes conexões e o lançamento da SSIR - Stanford Social Innovation Review Brasil. Dia inspirador. Avante Brasil por transformações significativas em nossas cidades!" (@adrianequeiroz)

## PARA ENCERRAR:

# NOSSOS AGRADECIMENTOS

Realizar o Encontro Nacional 2022 só foi possível com o trabalho e dedicação de muita gente. Nosso agradecimento especial à **Cosan**, que, junto com o **ICE**, viabilizou a realização deste evento. Agradecemos também ao **Conselho da Rede de Professores**, que contribuiu com a equipe da Academia na construção da agenda, e aos **palestrantes**, que aceitaram nosso convite e o desafio de construir conosco cada sessão.



**#nossotime!**

Nosso muito obrigada a equipe do ICE, que nos apoiou em todas as etapas do evento. Por fim, agradecemos à Tamara Azevedo, da CoCriar, nossa parceira na facilitação e construção da agenda, e aos fornecedores que estiveram com a gente no EN2022: Agência Tônica, Substância Comunicação, Conectar 360, Vivian Haynes, da Pointer Intérpretes Profissionais, e à editora de vídeos Luiza Matravolgyi.